

# Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



**Instituto Estadual do Patrimônio Cultural**  
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação  
**Fazenda Forquilha**

código  
**AII - FO3 - Vas**

localização  
**RJ-127, km 5 (Estrada Mendes-Vassouras) ou Estrada da Forquilha, s/nº. – 4º distrito**

município  
**Vassouras**

época de construção  
**fins do século XIX**

estado de conservação  
**detalhamento no corpo da ficha**

uso atual / original  
**lazer / fazenda de café**

proteção existente / proposta  
**nenhuma**

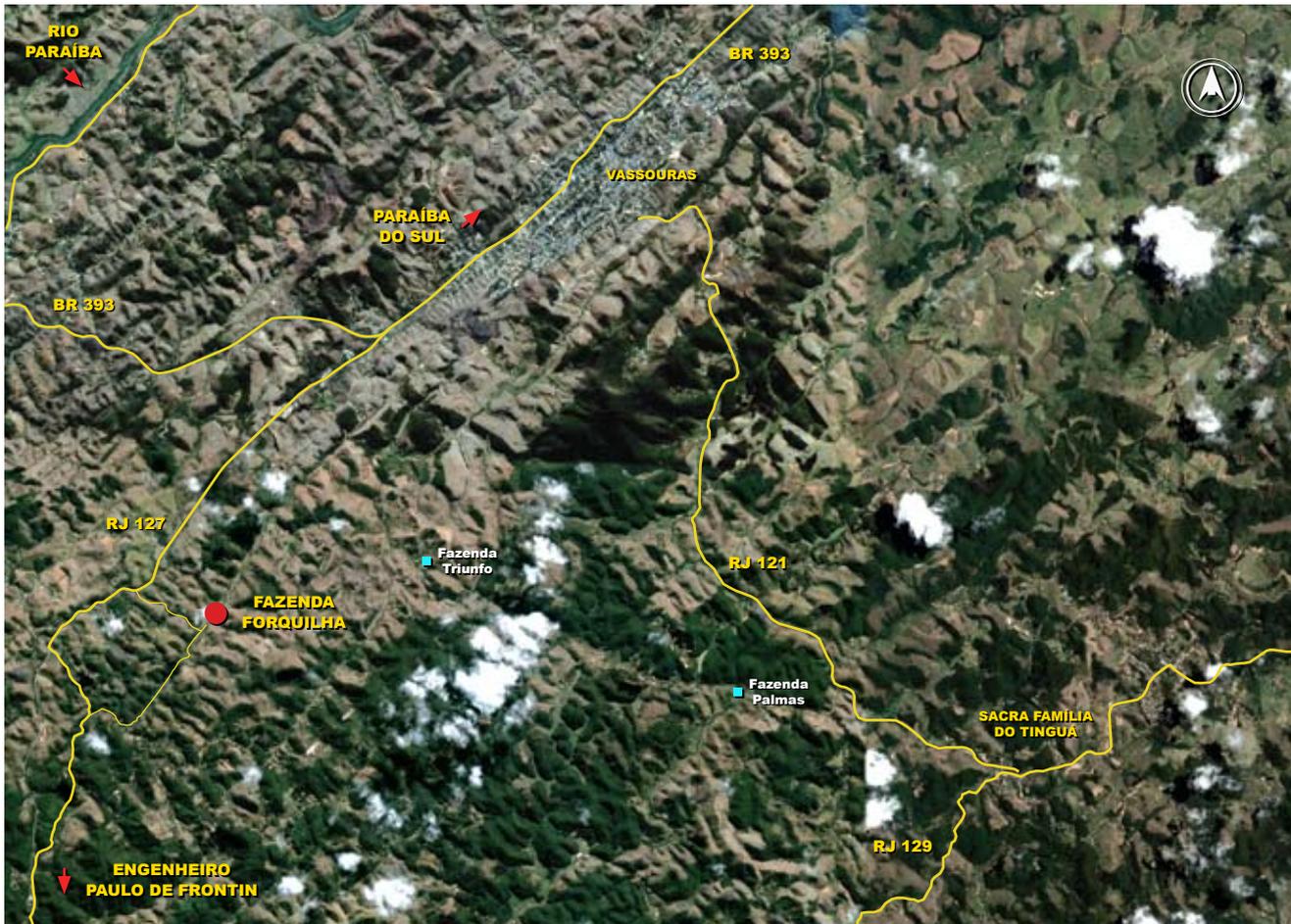
proprietário  
**particular**



Fazenda Forquilha, fachada principal

coordenador / data **Noêmia Lúcia Barradas Fernandes / jan 2009**  
equipe **Ícaro Cerqueira, Daniel Brás**

revisão  
**Coordenação técnica do projeto**



situação



ambiência

Localizado no km 5 da estrada RJ-127, que liga as cidades de Mendes e Vassouras, o acesso à fazenda se dá através de uma pequena estrada de terra, em estado regular de conservação, distando cerca de 1 km do asfalto.

Na estradinha de acesso, um pouco antes de chegar-se à casa-sede, tem-se, à direita, a casa de um dos atuais herdeiros da propriedade, locada sobre um pequeno promontório e, do lado esquerdo, uma pequena área arrendada composta por uma casa e uma horta orgânica. O prolongamento da extensão desta pequena horta, em direção à casa-sede, forma um platô, onde se acredita ter sido o antigo terreiro do café (f01 e f02).

A fazenda localiza-se em um vale rodeado por montanhas, estando a casa-sede implantada num grande platô que, a seu término, comporta um córrego e o leito de um pequeno lago, hoje seco (f03).

Do lado esquerdo da casa há uma frondosa árvore que proporciona sombreamento para uma pequena capela, construída posteriormente à fazenda (f04). Na ala direita da casa, além de um acréscimo da década de 60, há uma área cimentada e com cobertura, que é usada como estacionamento.

Segundo relato dos proprietários e pessoas da região, nas colinas e morros no entorno desta área mais plana era feito o plantio do café e, na área fronteira à casa, dois terreiros para sua secagem (f05).



01



02



03



04



05

Implantada numa área com um pequeno acíve, a casa-sede da Fazenda Forquilha tem sua construção atribuída ao final do século XIX. Alguns acréscimos foram feitos, na década de 60, alterando a volumetria e a configuração espacial da casa, originalmente com planta em forma de "L" que, atualmente, apresenta-se como um "T."

A casa-sede caracteriza-se como uma edificação singela, com apenas um pavimento sobre porão baixo, construída em alvenaria de tijolos maciços, configuração pouco usual, na época, para uma casa-sede de fazenda de café no vale do rio Paraíba do Sul (f06)

Ao analisar-se a planta desta casa de fazenda percebe-se uma setorização pouco usual, pois a área de serviço localiza-se à direita, lateralmente ao setor social, e assim, como a planta baixa possui a forma de um "T", quando se observa a fachada principal (f07), tem-se a visão franca da área de serviço, situação incomum às edificações rurais da época, na região.

A partir da varanda na fachada principal acessa-se o interior da casa, chegando-se a um *hall*. À sua frente, uma sala de estar que tem suas janelas voltadas para a lateral esquerda e para os fundos da casa, de onde pode-se observar grande parte da propriedade e a capela (f08). À direita do *hall* localiza-se a sala de jantar, que fica no eixo da casa, e de onde poderemos acessar os banheiros e o setor de serviços, na perna do "T" (f09). Dois quartos abrem-se para a sala de jantar e os quatro restantes para um corredor à sua direita (f10).

É possível afirmar, amparado pela inspeção visual interna e externa, que, originalmente, a casa era limitada pelo alinhamento que engloba o terceiro quarto à direita, a despensa, a cozinha e os depósitos, sendo a aba



06



07



08



09



10



11

direita do “T” (três quartos, banheiro e varanda entalada) mais recentes (f11). Contígua à esta aba direita, a casa também foi acrescida de uma grande área coberta para estacionamento, o que prejudicou bastante a volumetria da edificação.

Nas fachadas, os vãos, todos em verga reta (f12), apresentam esquadrias com janelas de folhas externas de guilhotina envidraçadas e internas tabuadas (f13 e f14), com exceção de uma janela na fachada principal e outra na posterior, que possuem folhas mistas com venezianas e venezianas e vidro (f15 e f16).



12



13



14



15



16

Alguns vãos foram entaipados, como aquele da sala de estar (f17). Das portas externas, quase todas são enrelhadas (f18), apenas uma almofadada e, na parte interna, algumas possuem bandeiras envidraçadas (f19). O forro da edificação era todo do tipo saia e camisa (f20) com alguns cômodos, como as salas de estar e jantar, encabeirados (f21).

A Fazenda Forquilha possui características construtivas diferenciadas das de outras fazendas da região, pois o pau-a-pique e o adobe não foram encontrados nessa construção. A edificação foi erguida em um único pavimento, possuindo embasamento misto, de pedra e tijolo maciço (f22). Porém, toda a sua estrutura sobre este foi executada no sistema comum à grande maioria das fazendas do vale, ou seja, em madeira, com esteios, ombreiras e frechais formando uma gaiola estrutural. O fechamento das paredes é que apresenta-se pouco usual, em tijolos maciços com revestimento em argamassa de emboço e reboco, com pintura na cor branca (f23). A exceção a essa regra se dá na ala direita, construída posteriormente, que possui estrutura em concreto, que apresenta-se muito nítida na fachada posterior.

As cercaduras de todas as esquadrias são compostas por peças de madeira pintadas na cor azul e as folhas em madeira apresentam duas tipologias básicas, tabuadas (enrelhadas) e em guilhotina envidraçada, ambas pintadas na cor azul (f24 e f25). O piso, quase todo ainda original, foi executado em tábuas estreitas de madeira, com variação apenas no corredor/circulação dos quartos, banheiros e na cozinha, que recebem piso frio.

O forro original era composto por peças de madeira do tipo saia e camisa, pintado de branco (f26) que, na área social, além do roda-teto, mantinha encabeiramento. Foi encontrada uma clarabóia no banheiro menor, uma vez que este não possui janela (f27).

A cobertura em oito águas, com variação devido à forma da planta baixa, possuía originalmente telhas francesas, substituídas, atualmente, por outras de fibrocimento, tipo Vogatex (f28). Percebe-se, entretanto, que a estrutura original do telhado foi mantida em grande parte da edificação.



17



18



19



20



21



22



23



24



25



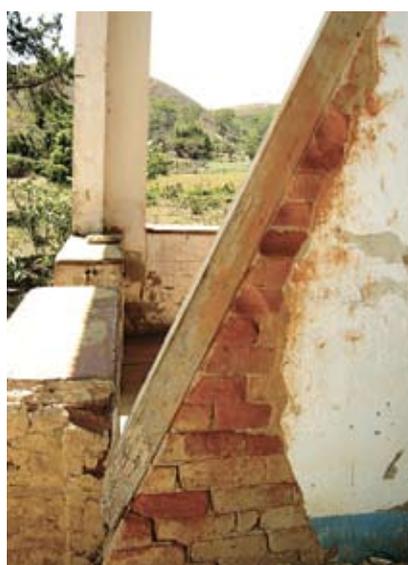
26



27



28



29

A edificação mantém íntegra algumas características originais, apesar da descaracterização da volumetria e do péssimo estado de conservação. A casa, como um todo, apresenta várias patologias sérias, que comprometem parcialmente sua estabilidade, em especial na ala de serviços, que, atualmente, teve sua varanda e parte da despensa avariados (f29 e f30). A estrutura desta parte da casa está comprometida, devido ao assentamento do terreno, em conjunto com o ataque da estrutura em madeira por insetos xilófagos. Na verdade, toda a estrutura em madeira necessita de uma revisão, pois está comprometida pelo ataque de cupins e/ou apodrecimento. Em algumas áreas, percebe-se a perda de material nas alvenarias de tijolo maciço, a desagregação das argamassas de emboço e reboco, bem como a inserção de argamassa não compatível com o revestimento original (f31 e f32).



30



31



32



33



34



35



36

Nas alvenarias, rachaduras verticais, horizontais e diagonais são constantes, evidenciando recalques na estrutura (f33 e f34), especialmente no encontro das alvenarias (f35) e no entorno das vergas de janelas e/ou portas, com o agravante de trincas transversais (f36 e f37).

Nas partes inferiores das alvenarias, a umidade ascendente é um importante problema, que acaba propiciando o apodrecimento dos esteios em madeira (f38 e f39) e das argamassas de reboco e emboço que possuem em sua composição o barro ou a argila (f40). Há manchas decorrentes de umidade descendente nas paredes e no forro (f41), que está em péssimo estado e em alguns lugares foi totalmente perdido (f42).

Nas esquadrias, foram identificados vários problemas, como o ataque de insetos xilófagos (f43), ressecamento e apodrecimento (f44), perda de material (f45), além de fechamento de alguns vãos com alvenaria (f46).

O piso em madeira apresenta-se com algumas perdas e muito ressecado (f47), ocorrendo, em alguns locais, o ataque de insetos xilófagos. Na cobertura da casa-sede, todo o telhado foi substituído por telhas de fibrocimento, ação necessária em virtude de seu comprometimento e como forma deste não causar mais danos à edificação (f48).



37



38



39



40



41



42



43



44



45



46

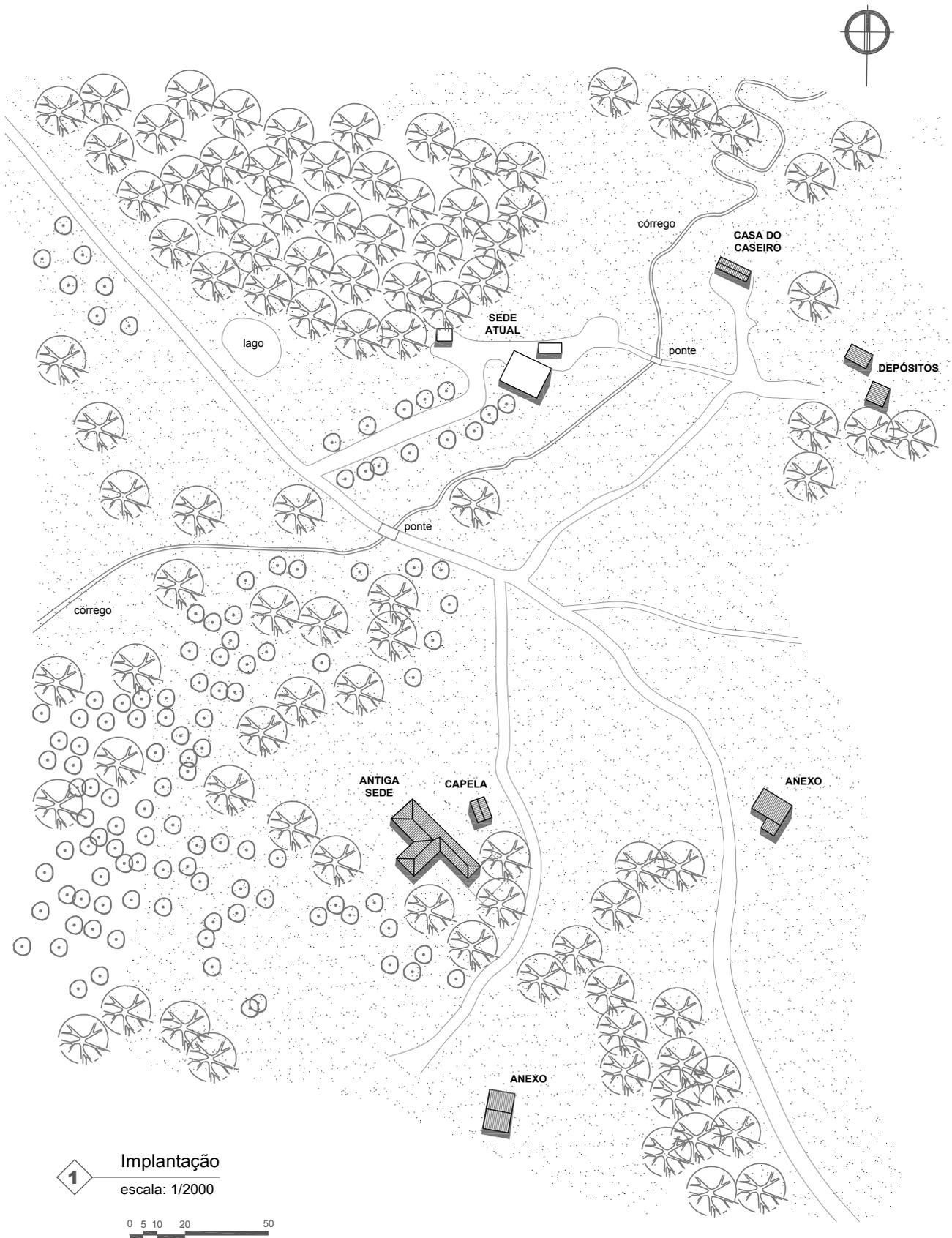


47

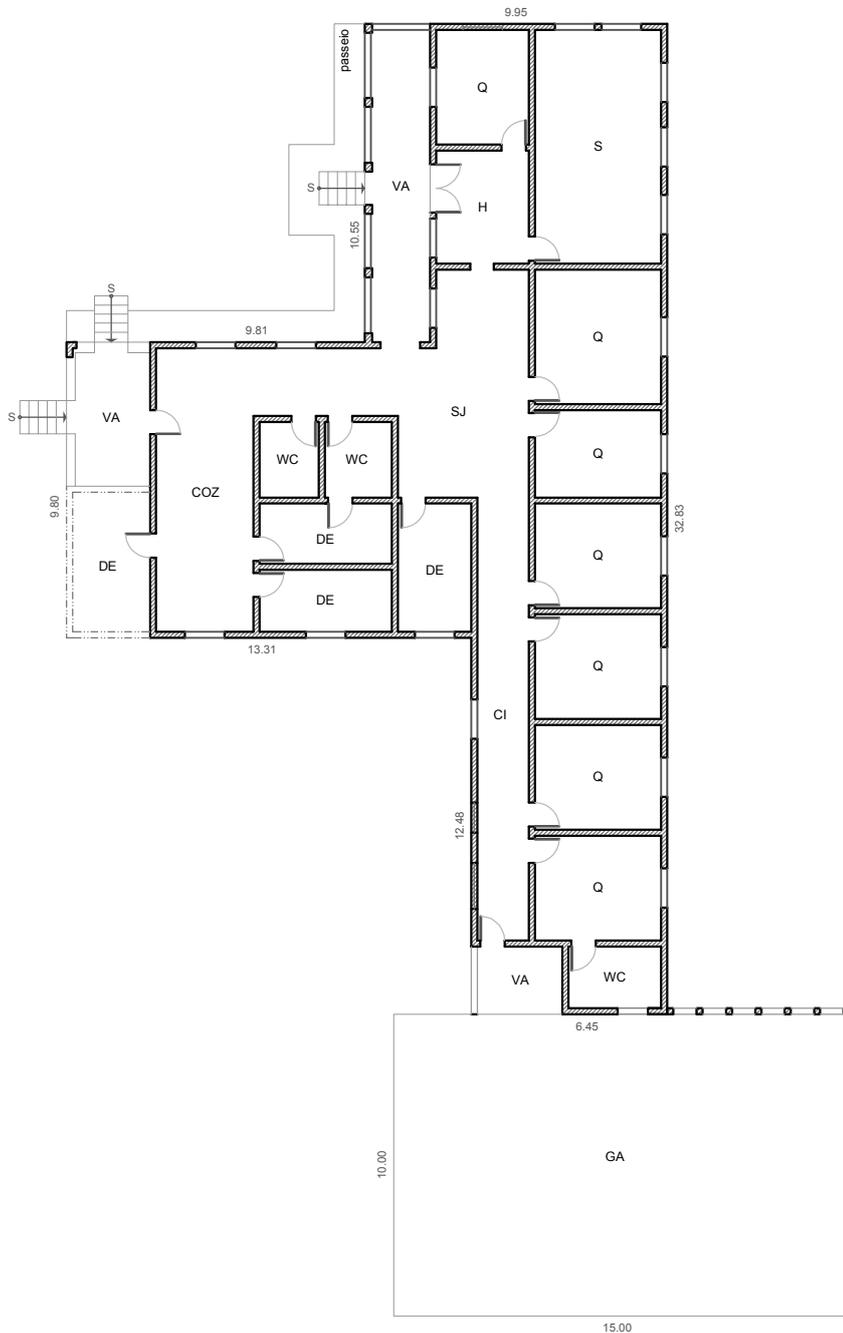


48

# FAZENDA FORQUILHA



**FAZENDA FORQUILHA**



**1** Planta Baixa da Sede  
escala: 1/250



CI - circulação	DE - despensa	H - hall	SJ - sala de jantar	WC - banheiro	alvenaria existente
COZ - cozinha	GA - garagem	S - saleta	Q - quarto	VA - varanda	alvenaria demolida

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense		AII - F09 - Vas		<b>2/2</b>
equipe:	desenhista:	revisão:	data:	
Noemia Barradas/ Ícaro Cerqueira/ Daniel Brás	Claudio Camacho	Francyla Bousquet	fev 2009	